

Eurodeputado português sobre tragédia no Mediterrâneo: Não há tempo para "lágrimas de crocodilo"



Foto: Massimo Sestini

Carlos Coelho arrasa decisões de segunda-feira: "decidiram coisas ridículas". Líderes da União Europeia reúnem-se esta quinta-feira numa cimeira extraordinária para "prevenir que mais pessoas morram no mar".

23-04-2015 7:44 por **Celso Paiva Sol**

O eurodeputado **Carlos Coelho** espera que o Conselho Europeu, desta quinta-feira, aprove verdadeiras medidas de apoio aos milhares de imigrantes ilegais que tentam atravessar o Mediterrâneo.

À **Renascença**, o social-democrata diz não haver tempo para “lágrimas de crocodilo”, nem para medidas “ridículas” como as que foram aprovadas segunda-feira pelos ministros europeus do Interior, da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

“Estiveram reunidos e não decidiram nada. Isto é, decidiram coisas ridículas, como aumentar a recolha de impressões digitais dos refugiados que vão nos barcos e coisas do género - só medidas de natureza policial e repressiva. O que precisamos com urgência são medidas para salvar vidas. Isto significa, pôr em aplicação o regulamento que aprovado no ano passado que determina essa obrigação para as missões da Frontex”, reforçando-a com meios financeiros,

recursos humanos e materiais. Todos os 28 Estados-membros “têm de estar unidos neste esforço” e não apenas a Itália, a Malta e a Grécia.

Carlos Coelho reconhece ainda ser necessário repensar todo o relacionamento da Europa com os países de origem destes imigrantes. “A guerra na Síria, a destruição do Estado na Líbia, a barbárie do auto-intitulado Estado Islâmico ajudam a expulsar pessoas que acabam por tentar vir para a Europa. Temos que ajudar esses países a desenvolver e a estabilizarem-se. Mas vamos ser claros, isto são políticas de longo prazo”.

Mas existem milhares de pessoas a arriscar a vida na travessia do Mediterrâneo. Mais de 1.750 migrantes morreram no mar desde o início de 2015, segundo a Organização Internacional das Migrações.

“Portanto, a nossa resposta urgente tem de ser uma resposta humanitária. Com certeza, que ela não esconde outras vertentes, de natureza policial, repressiva, contra os traficantes e de estímulo ao desenvolvimento desses países, mas de imediato o que é urgente é salvar vidas”, alerta.

O eurodeputado Carlos Coelho foi o relator do regulamento aprovado o ano passado pelo Parlamento Europeu, segundo o qual as missões da Frontex no Mediterrâneo, deveriam ter como prioridade salvar vidas.

Os líderes da União Europeia reúnem-se esta quinta-feira, em Bruxelas, numa cimeira extraordinária que tem como objectivo "prevenir que mais pessoas morram no mar" Mediterrâneo, onde ainda no passado fim-de-semana várias centenas de imigrantes perderam a vida num naufrágio.

Na carta-convite dirigida na quarta-feira aos líderes dos 28 Estados-membros, entre os quais o primeiro-ministro Pedro Passos Coelho, que representará Portugal, o presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, que convocou a cimeira extraordinária, diz esperar que sejam acordadas, entre todos os Estados-membros e instituições europeias, medidas muito concretas para evitar novas tragédias no imediato.